

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Erejour Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



IA e Comunicação Acessível e Inclusiva em produtos laboratoriais: uma difícil conversa¹

Soraya VENEGAS FERREIRA

(Universidade Estácio de Sá / UNESA)

A universidade é simultaneamente o espaço de produção de conhecimento e de formação de profissionais para o mercado de trabalho. Este está incorporando, em ritmo acelerado, a Inteligência Artificial Generativa (IAG) em seus processos produtivos e, aos poucos, contempla as demandas inclusivas. Entende-se que a conscientização sobre o uso ético da IAG, assim como a experimentação de suas possibilidades para construção de uma comunicação mais inclusiva deva começar na universidade. Sendo assim, acredita-se que a incorporação de IAG às metodologias ativas de ensino e à aprendizagem baseada em projetos seja importante para que a formação em Jornalismo esteja não apenas tecnicamente atualizada, mas também alinhada aos requisitos legais de inclusão.

Para iniciar a reflexão, é necessário aprofundar as diferenças entre os conceitos de Inteligência Artificial (IA), incorporada a ações cotidianas há algum tempo, e Inteligência Artificial Generativa (IAG), cujo *boom* ocorreu a partir do final de 2022, quando chegaram ao grande público diversos aplicativos treinados com enormes quantidades de dados, capazes de, a partir de comandos que os usuários fornecem via chatbots, gerar conteúdo em texto, imagem ou vídeo. São exemplos populares de IAG o ChatGPT, Gemini, MidJourney, Dall-E, Copilot entre outros. Segundo Mariana Ochs, coordenadora do Programa Educamídia, IA é

Qualquer sistema computacional que simula a inteligência humana para operar sites, apps, robôs e outros ambientes ou equipamentos programáveis. Por trás da IA estão sequências de instruções ou algoritmos que permitem que os computadores “aprendam” a partir dos dados que recebem e se adaptem continuamente a esses dados, sendo capazes de executar tarefas, determinar cursos de ação ou criar conteúdo. As IAs são diferentes de programas de computador tradicionais nos quais precisamos determinar o passo a passo até resultado desejado – as IAs podem aprender de forma autônoma com a

¹ Resumo expandido apresentado no GP Produção Laboratorial Eletrônicos e Impressos no 2º Encontro Regional Sudeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Sudeste).

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



sua própria operação, e os resultados dependem dos dados que recebem. (OCHS, 2024, p.10)

A partir dessa definição, percebe-se que as IAs já estavam inseridas em muitas ferramentas que nos permitem fazer buscas online e facilitam desde o nosso cotidiano de trabalho e até a locomoção pela cidade. É a IA que faz funcionar o buscador do Google, personaliza a oferta de anúncios nas redes sociais, nos recomendam conteúdos nas plataformas de *streaming*, como os filmes na Netflix ou as músicas no Spotify. A IA está também nos assistentes de voz, como Siri e Alexa, capazes de conversar conosco em linguagem natural. Se a IA pode ser útil para tantas coisas, nos cabe a pergunta: Como a Inteligência Artificial, em especial a generativa, pode ser usada na produção de conteúdos jornalísticos mais acessíveis e inclusivos?

A acessibilidade é garantida tanto pela Constituição Federal quanto pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). A comunicação acessível e inclusiva é ainda fundamental para o atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU para 2030. A Agenda 2030 enfatiza a necessidade de “não deixar ninguém para trás”, o que implica garantir que todas as pessoas, inclusive as com deficiência, possam participar plenamente em todos os aspectos da vida. Por isso, deve-se garantir que tenham acesso a informações, expressem suas opiniões e participem de decisões que poderão as afetar. Isso é particularmente relevante para os ODS que se concentram em educação de qualidade (ODS 4), trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), e redução das desigualdades (ODS 10).

Segundo Art. 2º, da Lei 13.146/2015, pessoa com deficiência é quem “tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”. (BRASIL, 2015). De acordo com PNAD Contínua 2022 (IBGE, 2023), há 18,6 milhões de pessoas nessa condição, ou seja, 8,9% dos brasileiros têm algum tipo de deficiência. Suas principais dificuldades, que afetam diretamente o planejamento dos produtos comunicacionais, são: 3,1% das pessoas com deficiência têm dificuldades para enxergar (mesmo usando óculos ou lentes de contato); 2,6% para aprender, lembrar-se das coisas ou se concentrar, 1,2%

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



para ouvir (mesmo usando aparelhos) e 1,1% de se comunicar, para compreender e ser compreendido.

Ainda com base na PNAD, o nível de ocupação (pessoas com 14 anos ou mais de idade) é de apenas 26,6% entre as pessoas com deficiência, menos da metade dos 60,7% das pessoas sem deficiência. Há 17,5 milhões de pessoas com deficiência em idade de trabalhar. Elas representam 10% do total da população com 14 anos ou mais e apenas 5,1 milhões conseguiram alguma inserção no mercado, 12,4 milhões de pessoas com deficiência estão fora dele. A maior parte dos que trabalham, o fazem por conta própria (36,5%), 35,4% atuam na iniciativa privada e 11,5 no setor público, o que pode ser um reflexo da política de reserva de vagas em concursos públicos e da busca pelo atingimento das metas de ESG (Environmental, Social, Governance) na iniciativa privada.

Entre homens com deficiência são 32,7% ocupados, enquanto as mulheres, apenas 22,4%. Entre as pessoas com deficiências mais absorvidas pelo mercado de trabalho estão os cegos ou com baixa visão (30,9%), seguidos pelos surdos ou com baixa audição (24,4%) e os que tem dificuldades aprender, lembrar-se das coisas ou se concentrar (23,7%), ou seja, questões diretamente ligadas à comunicação. Dentre as pessoas com deficiência ativas no mercado de trabalho, 10,1% tem dificuldade para se comunicar, para compreender e ser compreendido.

O levantamento do IBGE constrói o nível de ocupação com base na diferença entre as pessoas em idade de trabalhar e as que tem uma ocupação. O instituto define “pessoas ocupadas” como aquelas que tiveram pelo menos 1h completa no período de uma semana em trabalho remunerado ou não, ou que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas na semana da pesquisa. Mesmo essa inserção, bastante limitada, está relacionada ao nível de instrução do trabalhador. É nesse aspecto que identificamos a responsabilidade das universidades e cotejamos possíveis contribuições da IA e, sobretudo, a IAG.

As transformações que a IAG vem impondo à Educação e ao Jornalismo representam um mar de oportunidades, mas também de desafios, dentre eles, aumento da desinformação, crescimento dos vieses preconceituosos, identificação de autoria, excesso de redundância. Como pontuado por OCHS,

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



As IAs não são mágicas, nem inteligentes. Não podem pensar como nós, muito menos ouvir e falar – se captam ou emitem sons é porque foram acopladas a sensores. As IAs são criadas por humanos, que determinam os seus objetivos, seu padrão de funcionamento e escolhem os dados que irão alimentá-las e treiná-las. E nem sempre isso tudo opera de forma equitativa e justa (como no caso do viés algorítmico). É por isso que precisamos entender como as IAs funcionam – para que possamos questioná-las, corrigir problemas e criar formas de funcionamento mais justas e éticas. (OCHS, 2024, p.16)

Pondera-se que o uso da IAG para desenvolver metodologias ativas no processo de ensino do Jornalismo como foco na aprendizagem baseada em projetos permitirá:

1. Personalização do Aprendizado: Através da adaptação do conteúdo de ensino às necessidades individuais dos alunos. No jornalismo, isso significa criar exercícios e projetos personalizados que desenvolvam habilidades específicas, como redação, edição e reportagem e que levem em consideração a inclusão de pessoas com deficiência.
2. Feedback Imediato e Melhoria Contínua: O feedback instantâneo sobre a qualidade dos textos permite correções rápidas e aprimoramento constante das habilidades de escrita.
3. Acessibilidade: A descrição de imagens é fundamental para tornar o conteúdo jornalístico acessível a pessoas com deficiência visual. A IAG pode oferecer descrições para imagens, gráficos e infográficos, que servirão de ponto de partida para as postagens com a #PraTodoMundoVer
4. Inovação na Narrativa Jornalística: A IAG pode inspirar novas formas de contar histórias, como a criação de narrativas interativas.

Apesar do potencial inovador e positivo do uso de IAG em processos pedagógicos, é preciso ressaltar que cada ação está alicerçada na inteligência humana, estimulando o espírito crítico e saudável ceticismo, pois sabemos que chatbots e assistentes de IA podem mudar a maneira como produzimos e consumimos notícias, mas também têm suas limitações: trabalham apenas com as informações disponíveis na rede, não conseguem diferenciar o que é fato ou do que não é, e sofrem “alucinações maquínicas”, inventando referências, falas jamais ditas e textos jamais escritos. Ademais, o resultado de qualquer processo está baseado na construção de um prompt bem estruturado e, saber perguntarG é uma das mais importantes habilidades a serem desenvolvidas pelo jornalista.

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



Quanto ao uso a IAG, é possível identificar avanços nos produtos comunicacionais da mídia hegemônica. Segundo matéria publicada no site *Meio e Mensagem*, o *Jornal O Estado de São Paulo* já aderiu a IAG e realiza reuniões semanais para estudar a seus desafios e oportunidades em diversos âmbitos, do editorial ao jurídico. Ela é usada ainda para simplificar o planejamento de reuniões, entrevistas e grandes projetos. Os repórteres usam a tecnologia para pesquisa e estruturação de reportagens, mas estão ainda proibidos de publicar qualquer conteúdo escrito ou imagem produzida ou modificada por IAG. Já *O Globo* informa utilizar a IA em sistemas de recomendação de conteúdo em plataformas digitais desde 2020. Com parte do Projeto Irineu, iniciativa para o desenvolvimento de novos produtos de IA, a publicação lançou em junho de 2023 um botão nas matérias do site do jornal para oferecer aos leitores um resumo curto do texto. A partir da cobertura do G20 no Brasil, *O Globo* passou a usar um novo recurso a tradução automatizada das principais notícias do site para o inglês.

Tendo como referência a metodologia de pesquisa-ação e de aprendizagem baseada em projetos, buscou-se implementar na Agência Experimental Circulando Jornalismo, da Unidade Maracanã da Universidade Estácio de Sá, ações cotidianas que tornassem os produtos jornalísticos em texto, áudio e vídeo mais inclusivos. Desde o início do projeto, em 2023, percebeu-se a relevância de ações de conscientização sobre as necessidades das pessoas com deficiência. A surpresa, contudo, surgiu no momento em que buscou-se inserir ações ligadas a IAG. Embora alguns alunos a usassem, ela era vista pelos estudantes com desconfiança e associadas a fraude nos processos de realização de trabalhos acadêmicos. Era, portanto, necessário dar um passo atrás quanto ao uso da IAG e firmar o pé na conscientização sobre a importância da construção de uma comunicação mais acessível e inclusiva nos produtos laboratoriais.

Em 2023, o projeto de acessibilidade nos produtos laboratoriais envolveu diretamente os cerca de 80 alunos-colaboradores das agências experimentais de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda das unidades Maracanã e Niterói. Foram impactados ainda os participantes das oficinas de comunicação acessível; os presentes no Seminário de Pesquisa da Estácio e no Fórum de Extensão da Estácio, onde o trabalho foi apresentado, e os seguidores dos perfis das agências no Instagram, que somados atingiam

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Enejor Sudeste

“A extensão na formação em Jornalismo”



3346 seguidores, assim distribuídos: @NucomJor (629); @Circulando.jornalismo (889); SapiensNit (842); @Sapiensmaracana (986).

Em 2024, os números tendem a ser mais expressivos: houve uma nova oficina propondo a associação entre IAG e acessibilidade comunicacional na Semana de Comunicação, apresentação da pesquisa no Enejor 2024 e no Seminário de Pesquisa da Estácio. Na Unidade Niterói, a produção em vídeo segue utilizando legendas, mas a Unidade Maracanã, em 2024, deu mais um passo: iniciou a descrição de imagens fixas em seus posts usando a #ParaTodoMundoVer. Até o momento, essa descrição continua a ser feita manualmente. Destaca-se que, por iniciativa dos estudantes, em 2024.2, foi produzida uma série de podcasts intitulada *Papo Paralímpico*. A equipe identificou a diferença no destaque dado pela mídia hegemônica ao anúncio dos Jogos Olímpicos e dos Paralímpicos. Frente ao quase silenciamento midiático, os estudantes propuseram que a Agência Circulando deveria seguir em direção oposta e dar mais destaque as Paralimpíadas. Para além das justificativas ligadas à inclusão, foram destacados os tradicionais critérios de noticiabilidade, pois o Brasil apresentava histórico positivo na competição e a aposta é que ficaria entre os Top Five dos países medalhistas, fato que acabou se confirmando no decorrer dos jogos.

O reforço na conscientização da comunidade acadêmica para o uso da IA e sua aplicação para uma comunicação mais inclusiva busca fomentar um olhar mais empático para os estudantes com deficiência, aumentando a sua motivação para busca de atendimento especializado e dos colegas para discutir as demandas de acessibilidade – sobretudo no campo da comunicação. Quanto mais materiais de conscientização e produtos jornalísticos inclusivos no âmbito das agências experimentais mais alinhamento a meta 4.5, da ODS4, de “até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm

10 e 11 de dezembro de 2024 - Evento remoto

Crejor Sudeste

"A extensão na formação em Jornalismo"



IBGE - PNAD Contínua - *Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda*, disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda>

MEIO&MENSAGEM. *Como os jornais e revistas estão incorporando a inteligência artificial?*, disponível em <https://www.meioemensagem.com.br/midia/jornais-revistas-inteligencia-artificial>

OCHS, Mariana. *Educação Midiática e Inteligência Artificial*, Instituto Palavra Aberta, 2024, disponível em https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2024/03/EMIA-eBook-Fundamentos_V2.pdf

ONU. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*, disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

RAMOS, Tainah. *A Era da Inteligência Artificial chegou ao Jornalismo*, disponível em <https://ajor.org.br/a-era-da-inteligencia-artificial-chegou-ao-jornalismo/>